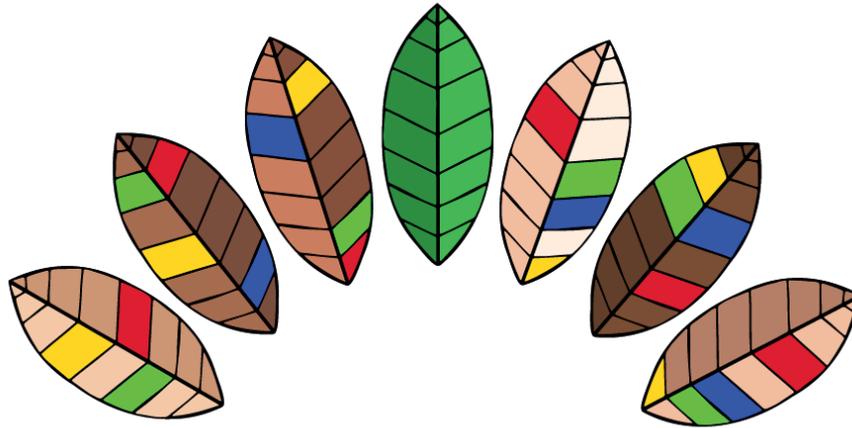


BOLETIM DA REPAM-BRASIL

INFORMATIVO VIRTUAL





AMAZONIZA-TE

Organizações eclesiais e da sociedade civil lançam campanha de sensibilização e cuidado para com a Amazônia

Será lançada na próxima segunda-feira, dia 27 de julho, às 16h de Brasília, por meio de uma live, a Campanha Amazoniza-te. Organizada pela Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em parceria com outras organizações eclesiais e da sociedade civil, a iniciativa surge atenta ao contexto onde as violências contra os povos tradicionais são agravadas pela pandemia da Covid-19. Enfrenta-se uma conjuntura onde o desmatamento e a grilagem, as queimadas, a mineração e garimpo se intensificam, tornando-se agentes de proliferação do coronavírus nas comunidades da região amazônica.

A campanha levanta o chamado a “Amazonizar-te”, em um convite de ações que articulem as lideranças dos povos e comunidades tradicionais, a Igreja na Amazônia, os diferentes organismos eclesiais, artistas e formadores de opinião, pesquisadores e cientistas. A convocatória “Amazonizar” propõe a participação ativa de todo o povo em defesa da Amazônia, seu bioma e seus povos ameaçados em seus territórios. São vozes que

se somam diante uma realidade de muitas vidas injustiçadas, expulsas de suas terras, torturadas e assassinadas nos conflitos agrários e socioambientais, vítimas de uma política norteadada pelo agronegócio e por grandes projetos econômicos desenvolvimentistas que não respeitam os limites da natureza nem a sua preservação.

A iniciativa une-se a caminhada realizada ao longo dos últimos anos em vista do Sínodo para a Amazônia, realizado em outubro de 2019, em Roma. Com o papa Francisco, a região Amazônica e a vida dos povos que habitam a região ganham o centro dos debates na Igreja. “Na Amazônia aparece todo tipo de injustiça, destruição de pessoas, exploração de pessoas em todos os níveis. E destruição da identidade cultural”, ponderou Francisco no encerramento do Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia.

De acordo com o presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, a campanha “Amazoniza-te” é um convite, uma convocação e uma oportunidade para se viver a solidariedade com a floresta e com os povos

da região. “Nós queremos, nesse convite a ‘amazonizar’, superar a violação sistemática da legislação de proteção ambiental e o desmonte dos órgãos públicos com atuação do governo para desregular e ampliar de forma ilegal a atuação das mineradoras, agronegócio, madeireiras e pecuaristas na região”, destacou Dom Walmor.

Orientados pela escuta dos clamores e esperanças, a campanha é culminância das diferentes ações e mobilizações realizadas pelas organizações eclesiais e sociais que atuam na Amazônia ou na defesa dela, como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), Mídia Ninja e Movimento Humanos Direitos (MHuD).

Na live de lançamento que acontecerá na próxima segunda-feira (27) às 16h, será divulgado o hot site da campanha com materiais de apoio, manifestos políticos das organizações e um compilado de estudos sobre a realidade da Amazônia para fundamentar ações e posicionamentos. A campanha traz uma série de vídeos com depoimentos das populações tradicionais da Amazônia que dialogam com o alerta assumido também por artistas de expressão nacional e internacional. O grupo de organizações proporá uma lista de ações concretas a serem assumidas de forma pessoal ou coletiva na perspectiva de “Amazonizar-se”.

A CAMPANHA

A campanha “Amazoniza-te” nasceu do diálogo entre as organizações eclesiais e da necessidade de sensibilizar a opinião pública brasileira e internacional sobre o perigo ao qual está sendo exposta a vida na Amazônia, com os territórios e as populações. O desmonte dos órgãos públicos de proteção ambiental, o desrespeito contínuo da legislação, bem como ausência da participação da sociedade civil nos espaços de regulação e controle das políticas públicas também fomentaram a criação da campanha.

Para tanto, a campanha Amazoniza-te se estrutura a partir de três eixos:

1. Vulnerabilidade dos Povos Indígenas e comunidades tradicionais à contaminação pelo novo coronavírus, com destaque para a debilidade no atendimento e estrutura dos equipamentos públicos de saúde nos estados e municípios da região, aquém das condições de outras regiões do país;
2. Aceleração da destruição do Bioma pelo aumento descontrolado do desmatamento, das queimadas, a invasão de territórios indígenas e das Comunidades Tradicionais pela grilagem, mineração, garimpo, pecuária e plantio de monoculturas, e pelos efeitos das hidrelétricas sobre as populações ribeirinhas;
3. Violação sistemática da legislação de proteção ambiental e desmonte dos órgãos públicos, com atuação intencional do governo para desregular e ampliar – de forma ilegal – a atuação das mineradoras, agronegócio, madeireiras e pecuaristas na região.

AMAZONIZA-TE

O neologismo ‘amazonizar’ foi usado pela primeira vez em 1986 em uma carta pastoral do então bispo da diocese de Rio Branco, no Acre, Dom Moacyr Grechi. Na ocasião o bispo convocava o povo a assumir a causa da Amazônia e a defesa de seus povos. O verbo tem sido utilizado amplamente quando se pretende tratar da defesa da Amazônia. Durante o processo do Sínodo para a Amazônia a expressão Amazonizar também foi muito utilizada e popularizada. É esse o sentido que a campanha propõe, mais do que conjugar o verbo amazonizar, torná-lo uma expressão pessoal, um chamado a todas as pessoas a se amazonizarem.

CRIADA A CONFERÊNCIA ECLESIAL DA AMAZÔNIA



Por meio de uma Assembleia virtual, realizada nos dias 26 e 29 de junho, o novo organismo eclesial é fruto das reflexões do Sínodo para a Amazônia, realizado em outubro de 2019, em Roma. O presidente da REPAM e presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, Cardeal Cláudio Hummes também assume a presidência da Conferência Eclesial da Amazônia. Confira comunicado oficial abaixo:

COMUNICADO OFICIAL DA ASSEMBLEIA DO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA CONFERÊNCIA ECLESIAL DA AMAZÔNIA

29 de junho de 2020, na solenidade de São Pedro e São Paulo

A proposta dos Padres sinodais de “criar um organismo episcopal que promova a sinodalidade

entre as Igrejas da região, que ajude a delinear o rosto amazônica desta Igreja e que continue a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora” (DF, 115), e o pedido do Papa Francisco, unido a seus quatro sonhos para este território e para toda a Igreja, em sua exortação pós-sinodal Querida Amazônia, “que os pastores, os consagrados, as consagradas e os fiéis leigos da Amazônia se empenhem na sua aplicação (QA, 4) encontrou uma resposta na Assembleia do Projeto de Constituição da Conferência Eclesial da Amazônia, realizada virtualmente nos dias 26 e 29 de junho de 2020.

Esta Assembleia, realizada de forma sem precedentes através de canais digitais, foi uma novidade do Espírito, e faz parte deste Kairós esperançoso que continua o caminho sinodal para abrir novos caminhos para a Igreja e para

uma ecologia integral na região PanAmazônica. É um sinal muito especial que o nascimento desta Conferência Eclesial da Amazônia acontece na festa de São Pedro e São Paulo, como gesto de sua vocação para afirmar a identidade da Igreja, e de sua opção profética e em saída missionária que surge como um chamado inevitável para o tempo presente. Esta festividade de nossa Igreja é também um gesto de agradecimento pelo serviço do Santo Padre, por isso consideramos que o nascimento desta Conferência Eclesial como um signo de esperança juntamente com o Magistério do Papa Francisco, que acompanhou de perto todo este processo.

A composição desta Assembleia reflete a unidade na diversidade de nossa Igreja e seu chamado a uma sinodalidade cada vez maior; unidade expressada também pela inestimável presença e companhia permanente de importantes membros da Santa Sé que sentem a proximidade e relação direta com o Sínodo da Amazônia e com a missão da Igreja neste território, que sem dúvida continuará a partir de suas respectivas instâncias para auxiliar estes novos caminhos. A votação do nome, após um profundo discernimento nesta fase do processo: Conferência Eclesial da Amazônia, e da sua identidade, composição e modo geral de funcionamento (estatuto), foi aprovada por unanimidade, em ambos os casos, pelos membros votantes.

Da mesma forma, com muita esperança e alegria compartilhamos a eleição do Card. Claudio Hummes, OFM (Brasil) como seu presidente; de Mons. David Martínez de Aguirre, OP (Peru), como seu vice-presidente; e, por outro lado, para o Comitê Executivo foi eleito Mons. Eugenio Coter (Bolívia), como bispo representante das Conferências Episcopais do território amazônico, junto com as presidências dos órgãos eclesiais regionais que acompanharão este processo de forma orgânica: CELAM, REPAM, CLAR e CÁRITAS

ALyC; junto com os 3 representantes dos povos originais designados: Sra. Patricia Gualinga do povo Kichwa-Sarayaku (Equador); Ir Laura Vicuña Pereira do povo Kariri (Brasil); e Sr. Delio Siticonatzi do povo Asháninka (Peru).

Nestes tempos difíceis e excepcionais para a humanidade, quando a pandemia do coronavírus afeta fortemente a região Pan-Amazônica, e as realidades de violência, exclusão e morte contra o bioma e os povos que o habitam, clamam por uma conversão integral urgente e iminente, a Conferência Eclesial da Amazônia quer ser uma boa notícia e uma resposta oportuna aos gritos dos pobres e da irmã mãe Terra, bem como um canal eficaz para assumir, a partir do território, muitas das propostas surgidas na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, realizada em outubro de 2019, sendo também um vínculo que anime outras redes e iniciativas eclesiais e socioambientais em nível continental e internacional (cf. DF, 115).

Na comunhão eclesial, na festa de São Pedro e São Paulo,

Mons. Miguel Cabrejos Vidarte, OFM
Presidente do CELAM

Card. Cláudio Hummes, OFM
Presidente da REPAM y da
Conferência Eclesial da Amazônia



REPAM E COMISSÃO PARA A AMAZÔNIA REPUDIAM VETOS

PRESIDENCIAIS AO PL 1142/2020

A Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e a Presidência da REPAM-Brasil emitiram nesta segunda-feira, 13/07/2020, uma NOTA PÚBLICA DE REPÚDIO AOS VETOS PRESIDENCIAIS AO PROJETO DE LEI 1142/2020, que trata sobre o Plano Emergencial de atendimento e garantia de direitos aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos/as, pescadores/as e outras comunidades tradicionais. Confira a nota na íntegra:

Nota Pública de Repúdio aos Vetos presidenciais ao Projeto de Lei 1142/2020

“Onde está teu irmão? – Ouço o Sangue de teu irmão do solo clamar por mim!” (Gn 4,9-10)

Como membros da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) vimos expressar nossa

profunda indignação diante dos Vetos do Presidente da República ao Projeto de Lei 1142/2020 que propõe medidas de proteção social para prevenção do contágio e da disseminação do Covid-19 entre os povos indígenas, as comunidades quilombolas e demais comunidades tradicionais.

Repudiamos com veemência os vetos presidenciais por considerá-los desumanos e em flagrante desacordo com os parâmetros da Constituição Federal que entende a saúde como um direito de todos e estabelece como dever do Estado garantir serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde através de políticas sociais e econômicas (Art. 196 a 200). A intenção do Projeto de Lei 1142/2020 é justamente criar um Plano Emergencial no combate ao Covid19, estipulando medidas de apoio às comunidades mais vulneráveis de nosso país.

Já que o vírus chegou a muitos povoados e aldeias e continua se espalhando nas periferias urbanas onde vivem indígenas e quilombolas, é questão de vida ou morte disponibilizar auxílios emergenciais para garantir a esses nossos irmãos e irmãs já infectados o acesso à assistência médica, a leitos hospitalares e terapia intensiva.

Na grande maioria das comunidades falta água potável, um dos principais pré-requisitos para a saúde. As aldeias na Amazônia situam-se à beira de rios e igarapés hoje seriamente contaminados ou poluídos. A negação de acesso à água tratada é uma prova irrefutável do abandono destas comunidades por parte dos Governos, entregando-as à própria sorte e condenando-as a uma morte precoce.

Estamos unidos ao Papa Francisco que convocou o Sínodo para a Amazônia com especial atenção aos povos originários ameaçados em sua sobrevivência e incentivar-nos a defender a vida da Amazônia e de seus povos. Comprometemo-nos a fazer o que estiver ao nosso alcance para que o sonho do Papa Francisco se torne realidade: “Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida.” (QA 7). Esperamos que o Congresso Nacional rejeite categoricamente os Vetos presidenciais ao Projeto de Lei 1142/2020, provando assim seu zelo pelo direito constitucional e seu cuidado com a saúde e a vida dos povos mais vulneráveis de nosso Brasil.

Brasília, DF, 10 de julho de 2020.

CARDEAL DOM CLÁUDIO HUMMES

Presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia – CNBB
Presidente da REPAM Brasil

DOM ERWIN KRAUTLER

Bispo Emérito do Xingu
Vice-Presidente da REPAM Brasil

DOM JOSÉ IONILTON LISBOA

Bispo da Prelazia de Itacoatiara – AM
Membro da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia – CNBB

DOM EVARISTO SPENGLER

Bispo da Prelazia do Marajó – PA
Membro da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia – CNBB

DOM LEONARDO ULRICH STEINER

Arcebispo de Manaus – AM
Membro da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia – CNBB

DOM ROQUE PALOSCHI

Arcebispo de Porto Velho – RO
Membro da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia – CNBB



AMAZONIA

DECLARAÇÃO DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA

REPAM PARTICIPA DA ASSEMBLEIA MUNDIAL PELA AMAZÔNIA

Realizada nos dias 18 e 19 de julho, a Assembleia Mundial da Amazônia reuniu atores de diversas realidades mundiais para refletir a realidade Pan-Amazônica. Debates, grupos de trabalho e comprometimento com o território e seus povos ecoou durante toda a atividade. Resultado da Assembleia, o grupo produziu uma declaração pública, que pode ser conferida a seguir.

AMAZONIZA-TE DECLARAÇÃO DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA AMAZÔNIA

Algo novo está nascendo. Conseguem o escutar?
Dá para ouvi-lo, no meio dos gritos da Amazônia.

Levanta-se a luta dos povos amazônicos, atacados em seus territórios, suas memórias e culturas.
Cresce o grito ensurdecedor da floresta, derrubada, queimada, saqueada pelo extrativismo violador,
que só obedece ao poder e à ganância.

Nem mais uma gota de sangue e dor em produtos de consumo nas cidades do mundo!



AMAZONIZA-TE!

ASSEMBLEIA MUNDIAL DA AMAZÔNIA

Há um mutirão de resistência dentro das comunidades da floresta, do campo e da cidade, que estão se organizando frente à devastação e à fome que podem continuar após esta pandemia.

Porque o ecocídio, etnocídio e terricídio avançam pior que o vírus.

Os corpos e territórios das mulheres e da terra são, historicamente, violentados por um sistema patriarcal, colonial e capitalista, que não entende dos cuidados da vida.

No entanto, no meio da dor, como se fosse um parto, algo novo está nascendo: um tecido rebelde de muitos espíritos da floresta e do cimento, que lembram que todas e todos somos Amazônia. Esse tecido nasce na angustiante certeza de saber que não há mais tempo. É hora de nos unirmos na diversidade dos saberes dos povos de Abya Yala e do mundo, e nas culturas do cuidado, para devolver o espírito da floresta à humanidade.

AMAZONIZA-TE!

Os rios amazônicos nos atravessam, dão-nos o ar, cantam para nós canções de liberdade; somos filhas e filhos da Terra e da Água, dentro delas nossas raízes são nutridas e coexistem com as estrelas da Onça-pintada no Universo.

Amazoniza-te!

É agora ou nunca!

Entre na selva dos nossos sonhos, lutas e resistências!

Faça parte do processo de criação das Assembleias Mundiais para libertar a Amazônia e os povos que a habitam.

Mais forte que todas as vozes de morte, será o grito de vida que nasce da Amazônia e do mundo!



LIDERANÇAS DA REPAM-BRASIL PARTICIPAM DE PROCESSO DE DICERNIMENTO DA REDE

Leon Souza

A Rede Eclesial Pan-Amazônica está realizando um processo de discernimento sobre o caminho percorrido, horizontes e iluminações para a continuidade da REPAM em toda a Pan-Amazônia. O caminho ocorre depois do grande kairós que foi o Sínodo para a Amazônia, do Documento Final da Assembleia Sinodal e da Exortação Querida Amazônia.

Após cinco anos desde sua criação, em 2014, a REPAM dedica este tempo para discernir os caminhos, escutando a voz de Deus que convoca a Igreja a ser mais comprometida com a vida dos pobres e da Terra na Amazônia. Além de reflexões sobre missão, compromissos e prioridades para a REPAM, o discernimento espera aprofundar o papel de serviço que

ocupa a Secretaria Executiva, colaboradores diretos e assessores e de que maneira esses/essas agentes contribuem para a dinamização da Rede.

Como parte desse percurso, a REPAM Brasil enviará suas contribuições para toda a Rede na Pan-Amazônia, depois de realizar encontros virtuais com presidência, assessoria, representantes de eixos e comitês. A escuta das lideranças e representações da REPAM Brasil permite que o processo de discernimento se debruce sobre a realidade das Igrejas nos territórios, sobre práticas concretas de compromisso eclesial e sobre os desafios que violam a vida plena dos povos e da Terra.

REPAM E VERBO FILMES LANÇAM SÉRIE DOCUMENTAL EM VÍDEOS SOBRE OS SONHOS DO PAPA FRANCISCO



No último dia 6 de julho a Verbo Filmes e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) lançaram, em parceria, uma nova série documental: 'Querida Amazônia: Os sonhos do papa Francisco para a Pan-Amazônia'. O primeiro capítulo apresenta o sonho social do bispo de Roma para a região e seus povos, segundo sua Exortação Apostólica Post-sinodal 'Querida Amazônia', publicada no dia 2 de fevereiro de 2020: "Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida" (QA, nº 7).

Um sonho social

No primeiro documental da série, sob o nome 'um sonho social', participaram indígenas, camponeses, ribeirinhos, afrodescendentes e agentes de pastoral: quatorze pessoas de seis países da Pan-Amazônia (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) gravaram suas reflexões: sete mulheres e sete homens.

A proposta da parceria é lançar, até outubro, um vídeo por mês contemplando os sonhos do papa Francisco, com depoimentos e reflexões com atores sociais da pan-amazônia.



AJUDA EMERGENCIAL CONTRIBUI COM COMUNIDADES DA AMAZÔNIA

Desde que a pandemia do novo coronavírus chegou ao território da Amazônia Brasileira, a REPAM-Brasil tem realizado uma série de ações e campanhas para contribuir com as comunidades locais. Por meio de parcerias com instituições internacionais, a Rede possibilitou com que centenas de famílias nas mais diferentes realidades pudessem ter acesso à alimentação, materiais de higiene e equipamentos de proteção.

Com o apoio das dioceses, na elaboração de projetos e distribuições local, recursos puderam atender milhares de pessoas. Instituições como Misereor, Porticus e Caritas do Canadá estão

entre as organizações que viabilizaram os projetos emergenciais que beneficiaram as dioceses e prelazias da Amazônia.

Alegria de quem recebe

“Nossa prelazia está inserida numa realidade amazônica onde o sustento das famílias se dá, na maior parte, por meio da pesca, agricultura, mineração em garimpos, além de um número significativo de indígenas que necessitam da terra para a sobrevivência. Muitos, durante a pandemia, ficaram sem seus trabalhos ou tiveram uma queda significativa em suas rendas prejudicando inclusive o próprio sustento familiar.

Com a ajuda enviada pela REPAM, pudemos suprir temporariamente essas necessidades, evitando que a pandemia desenvolvesse, além da crise na saúde, uma crise de fome nas famílias”, afirmou Dom Wilmar Santin, bispo da prelazia de Itaituba, no Pará.

De acordo com Dom Wilmar, o auxílio mediado pela Rede beneficiou cerca de 200 famílias, o que significa mais de 900 pessoas, incluindo algumas famílias Munduruku, povos indígenas que vivem no Distrito de São Luís do Tapajós, território da prelazia. “Todos os valores repassados à Prelazia foram investidos em cestas básicas de alimentação, kits de higiene pessoal e kits de limpeza para casa. Cada paróquia ou área pastoral que assumiu o projeto de auxílio às famílias necessitadas se organiza segundo suas realidades e planeja a logística e custos de entrega dessa ajuda. A maior parte das famílias teve seus dados cadastrados numa planilha que ajudou as equipes na distribuição”, esclareceu o bispo.

Segundo dona Francisca Pereira, 75, pertencente à comunidade Nossa Senhora do Carmo, moradora do Residencial Vale do Piracaná, em Itaituba, a ajuda foi motivo de muita alegria. “Fico muito feliz por ter recebido essa ajuda porque não sabia o que ia fazer. Minha dispensa estava vazia. Eu fiquei doente e sou aposentada e cuido de 2 filhos e 3 netos e não sabia como ia conseguir comida, pois meus filhos ficaram sem emprego e é só meu salário para manter a casa. Agradeço a Igreja católica que se preocupou comigo nesse momento difícil e agradeço também a Nossa Senhora do Carmo que sempre me escuta nas minhas orações”, lembrou.

O rosto samaritano da Igreja

A diocese de Tocantinópolis, no regional Norte 3, também recebeu recursos captados pela REPAM. Foram 348 famílias em situação de vulnerabilidade ajudadas com cestas básicas, material de limpeza, higiene e proteção pessoal. Entre os beneficiados estão ribeirinhos, reeducandas do presídio feminino, idosos e famílias do campo e da cidade. Para Dom Giovane Pereira de Melo, bispo de Tocantinópolis os recursos enviados pela REPAM



Santarém/PA



Tocantinópolis/TO



Lábrea/AM

tornaram mais visível o rosto samaritano da Igreja. “Vendo a situação de vulnerabilidade das famílias diante da pandemia, se solidarizou mostrando de forma mais explícita o que ela sempre fez, cuidar do pobre, do necessitado, sendo uma presença amorosa de serviço na vida de tantos que sofrem”, afirmou o bispo.

Ainda, de acordo com Dom Giovane, a região da diocese de Tocantinópolis tem sido uma das mais castigadas pela Covid-19 no estado do Tocantins, e as demandas surgem todos os dias. “A ajuda e o apoio da REPAM trouxeram esperança, alegria de sermos uma Igreja que acolhe, que ouve, que vem e vai ao encontro dos mais vulneráveis de nossa região. Esse cuidado, esse olhar da REPAM e das POM nos anima e nos fortalece enquanto Igreja peregrina, em saída e acolhedora, no chão da Amazônia. Nossa gratidão e solidariedade”, concluiu.

A Arquidiocese de Santarém, no Pará, com o recurso mediado pela REPAM, beneficiou cerca de 200 famílias, ou seja, aproximadamente 1200 pessoas. Municípios do interior da arquidiocese e comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas e assentados foram contemplados com alimentos e materiais de higiene. O maior desafio, entretanto, para se fazer chegar as doações às comunidades ribeirinhas, o que não foi empecilho para a arquidiocese. “Essa contribuição vinda da REPAM veio para nos ajudar, e muito, para assistirmos comunidades que ficaram isoladas, devido ao coronavírus, e a nossa equipe da Cáritas Arquidiocesana fez um trabalho maravilhoso”, destacou Dom Irineu Roman, arcebispo de Santarém, que participou de todo o processo de planejamento e entrega das doações.

Cuidado especial para com os indígenas

A situação dos povos indígenas em Rondônia é muito preocupante com esta situação de pandemia, pelo Covid 19, pois a maioria das cidades tem um mínimo de infra estrutura, faltando serviços básicos essenciais, como: saneamento básico, Unidades Públicas de Saúde e o serviço de saúde de média e alta complexidade, relatou Dom Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho.

No estado de Rondônia já passam mais de trinta mil pessoas infectadas com a Covid-19 e mais de 780 óbitos. Segundo dados das lideranças indígenas e do Distrito Sanitário Indígena, no estado de Rondônia foram registrados 10 óbitos de indígenas, dos povos Karitiana, Puruborá, Arara, Parintintin e Cinta Larga, e são mais de 11 povos com registro da Covid-19 e mais de 170 indígenas com infectados com o vírus.

Considerando este cenário de propagação do novo coronavírus, de acordo com arcebispo, a ajuda que veio da REPAM, contribuiu muito para que os indígenas que vivem nas aldeias e os que vivem em contexto urbano, fossem ajudados com cestas básicas e kit de limpeza e higiene. “Os povos que vivem nos territórios optaram por fazer o isolamento social dentro de suas próprias comunidades e estas famílias são beneficiadas com a ajuda da REPAM”, destacou Dom Roque.

Em Rondônia, com o recurso enviado pela REPAM, foram atendidas famílias dos povos Karitiana (133), Karipuna (13), Cassupá (17), Tenharin (125), e povos que vivem em contexto urbano, como Cassupá, Puruborá, Kaxinawá, Paumari, Migueleno, Guarasugwe, Apurinã, somando um total de 100 famílias, durante os meses de maio, junho e julho.



RECURSOS RECEBIDOS E PARTILHADOS COM AS DIOCESES E PRELAZIAS DA AMAZÔNIA

MISEREOR	
NORTE 2	R\$ 185.000,00
NORTE 3	R\$ 15.000,00
NORDESTE 5	R\$ 190.000,00
NOROESTE	R\$ 60.000,00
SUBTOTAL	R\$ 450.000,00*

OUTROS APOIADORES	
NORTE 1	R\$ 106.800,00
NORTE 2	R\$ 78.364,40
NORTE 3	R\$ 10.000,00
NOROESTE	R\$ 40.000,00
NORDESTE 5	R\$ 10.000,00
SUBTOTAL	R\$ 245.164,40*

Amazônia Precisa de Você	
DOAÇÕES RECEBIDAS NA CAMPANHA**	R\$ 697.367,66

* Total de Doações repassadas até 24/07/2020

** Doações recebidas até 24/07/2020



FOTO: ANDRESSA ZUMPANO

LANÇAMENTO DA CAMPANHA **'AMAZONIZA-TE'**

"AMAZONIZA-TE" É UM CONVITE, UMA
CONVOCAÇÃO E UMA OPORTUNIDADE PARA VIVER
EM SOLIDARIEDADE COM A FLORESTA E COM OS
POVOS DA AMAZÔNIA.

27 DE JULHO — ÀS 16 HORAS

▶ TRANSMISSÃO VIA: YOUTUBE DA CNBB



REPAM



EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil

Presidente – Cardeal Cláudio Hummes

Coordenador Nacional – Dom Erwin Krautler

Secretária Executiva – Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Tesoureiro – Pe. Nereudo Freire Henrique

Analista de Projetos Sociais – Arlete Gomes dos Santos

Coordenador de articulação: Leon Souza

Assessor de Imprensa – Paulo Martins

Assistente Administrativa/Financeira – Denyse Saboia Leite de Castro

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 1 - Edição 03 - Julho de 2020

Publicação Digital

Projeto Gráfico: Clean and Modern Magazine – Free Download at Adobe Stock

Redação e diagramação: Paulo Martins

Imagens: Adobe Stock e Arquivos da REPAM

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

61 3447 4117

Apoio: Fastenopfer

Apoio:

MISEREOR
IHR HILFSWERK

